



## **JOGANDO E ADICIONANDO COM UNO**

Categoria: Educação Especial

Modalidade: Materiais pedagógicos e jogos didáticos

**Expositores: PEREIRA, Felipe dos Santos; ZIEM, Enzo Dambros.**

**Orientador: TAMIOZZO, Cecilia Inês.**

**Instituição participante: Colégio Estadual Antônio Mastella - Jóia/RS**

### **INTRODUÇÃO**

Este relato apresenta atividades de matemática desenvolvidas a partir do jogo do UNO no espaço da Sala de Recursos<sup>1</sup> onde acontece o Serviço de Atendimento Educacional Especializado<sup>2</sup> (S.A.E.E.) com os alunos Felipe e Enzo, sob orientação da professora Cecília Inês Tamiozzo. Felipe está matriculado no sexto ano do ensino fundamental, com deficiência intelectual, comprometimento de fala e o aluno Enzo está no sétimo ano do Ensino Fundamental, com deficiência intelectual, baixa visão, atraso na fala e distúrbio no processamento auditivo central. Os educandos estão em processo de alfabetização, conseguem escrever palavras com apoio sistemático e conhecem os numerais até vinte.

O Colégio em que os alunos estão matriculados, contempla em sua filosofia, no Projeto Político Pedagógico e no cotidiano escolar a inclusão e o respeito às diferenças, entendendo que a inclusão ocorre na prática diária, no fazer pedagógico, através do respeito ao ritmo e à identidade de cada sujeito aprendente.

Nesse contexto é necessário buscar práticas condizentes com essa perspectiva, que potencializem cada vez mais a capacidade de aprender e, como professora do Serviço de Atendimento Educacional Especializado da Sala de Recursos deste Colégio, percebo que o

---

<sup>1</sup> As salas de recursos estão vinculadas ao Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, instituído pela Portaria Ministerial n. 13, de 24 de abril de 2007, sendo dotadas de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para o trabalho junto ao público-alvo da Educação Especial.

<sup>2</sup> O Serviço de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) evidenciado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva (2008) está a serviço da educação especial que busca complementar ou suplementar a formação do aluno tendo em vista a sua aprendizagem e inclusão no contexto escolar.



jogo é um dos recursos indispensáveis na equiparação de oportunidades para a construção da aprendizagem, constituindo-se em uma ferramenta útil e agradável para potencializar o desenvolvimento da capacidade intelectual, afetiva e motora.

...o jogo deve ser considerado um instrumento que impulsiona a aprendizagem, porque ajuda a criança a consolidar habilidades e destrezas. Nesse sentido desempenha um papel muito positivo sobre o desenvolvimento. Por isso devemos fazer com que nossas crianças dediquem a essa atividade o maior tempo possível, abandonando a ideia de que a brincadeira é incompatível com a aprendizagem... (MURCIA, 2005, p. 44).

De acordo com o autor, o jogo é importante na promoção da aprendizagem escolar. Entra como uma alternativa capaz de promover avanços na aquisição do raciocínio, desperta no aluno o interesse e a motivação em aprender, proporcionando assim novas potencialidades e aprendizagens mais dinâmicas e significativas.

A partir do planejamento inicial, em conjunto com a professora de matemática dos alunos, quando pensamos quais as necessidades e habilidades de serem trabalhadas e desenvolvidas durante o ano letivo, surgiu a necessidade da aprendizagem da adição e subtração dos números unitários que eles ainda não haviam construído. Eles sabem a identificação e a contagem dos numerais até vinte, mas tem dificuldade na realização das operações de adição e subtração.

Desta forma, nos estudos de matemática busquei ações pedagógicas voltadas a essa aprendizagem, com vivências e situações práticas que auxiliassem a aquisição destas habilidades.

É sabido que os alunos com deficiência intelectual apresentam maiores limitações em assimilar conteúdos, necessitando de estratégias metodológicas concretas que facilitem a aquisição de conceitos matemáticos e é com esse objetivo que foi utilizado o jogo do UNO, como uma atividade pedagógica concreta que, de forma lúdica, buscou possibilitar aos alunos a aprendizagem da adição e subtração.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Este trabalho foi desenvolvido no período de março a julho, durante os atendimentos na Sala de Recursos, em turno inverso ao da aula regular.

Primeiramente iniciamos explorando as cartas do UNO, observando os numerais, cores, a sequência numérica e as regras do jogo.

Figura 1: Imagem das regras do jogo



Fonte: <https://www.scribd.com/document/398424637/UNO-pdf>

Figura 2: Alunos explorando as cartas do jogo do UNO, numerais, cores, cartas especiais e a construção da sequência numérica.



Fonte: Galeria de fotos da autora(2023)



Ao praticarmos o jogo do UNO, realizamos a soma dos pontos das partidas, envolvendo a aprendizagem da adição, com registro dos pontos e a soma no quadro da sala, ocorrendo por vezes a participação de outros colegas.

**Figura 3: Registro e soma dos pontos das partidas realizadas com o jogo do UNO.**



**Fonte: Galeria de fotos da autora(2013)**

Foram propostas atividades de adição e subtração usando as figuras das cartas do uno, com o apoio de material concreto para a resolução das operações.

**Figura 4: Registro de atividades pedagógicas de adição e subtração envolvendo figuras das cartas do jogo de UNO com apoio de material concreto.**



**Fonte: Galeria de fotos da autora(2023)**

A partir do jogo, descrito abaixo, usando as cartas do UNO, criado por Gesiane Meireles, disponível no YouTube [https://www.youtube.com/watch?v=Lkfk\\_49psno](https://www.youtube.com/watch?v=Lkfk_49psno), foi vivenciada a aprendizagem da adição e subtração.



## JOGO DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO COM O UNO

### REGRAS DO JOGO :

- O jogo é realizado de dois em dois.
- Distribuir 10 cartas para cada um.
- Por sorteio inicia o jogo e começa jogando uma carta com um número.
- Após o outro joga outra carta.
- A regra é somar os numerais das duas cartas se forem menores que cinco e subtrair se forem maiores que cinco, pois no UNO as cartas são de zero até nove.
- O jogador que iniciou faz a conta primeiro e verifica se tem a carta com o resultado, se não tiver passa a vez para o outro jogador fazer a conta. Se este tiver a carta com o resultado ele fica com as três cartas e joga a próxima carta.
- Ganha o jogo quem tiver mais cartas no final.

Os alunos realizaram o jogo e para resolver as contas contaram com apoio de material concreto e auxílio direto da professora pois, conforme o número das cartas mudava a operação a ser realizada, adição com os números menores de cinco e subtração com os maiores de cinco, eles tinham dúvidas das operações a serem efetuadas.

**Figura 5: Registro do Jogo Adição e Subtração usando o UNO**

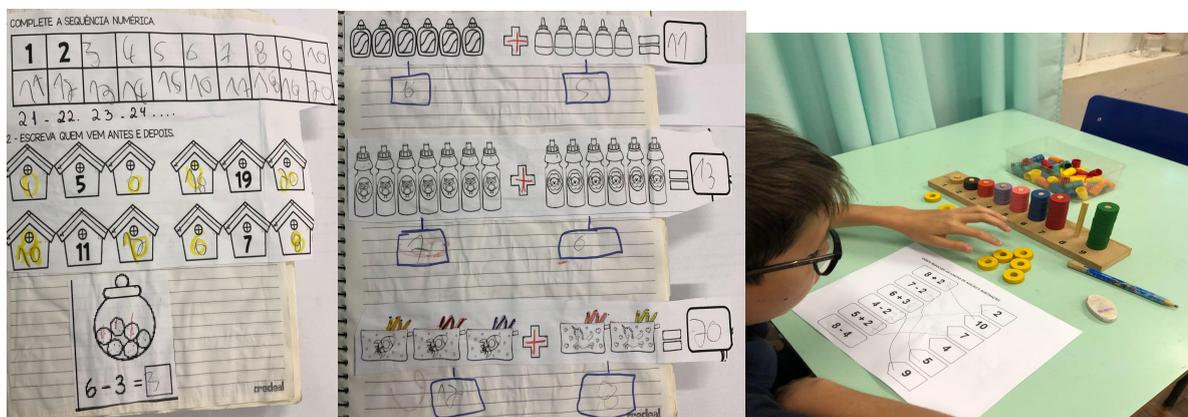


**Fonte: Galeria de fotos da autora(2023)**

Na sequência, os alunos foram desafiados a resolverem atividades pedagógicas das operações de adição e subtração sempre envolvendo os números unitários.



Figura 6: Atividades pedagógicas com operações de adição e subtração.



Fonte: autora(2023)

## CONCLUSÕES

Percebemos a importância da matemática em nossa vida, ela está presente cotidianamente em nossas ações e nas vivências do dia a dia. Possibilitando a todos maior independência, autonomia e confiança, o aprendizado das operações de adição e subtração é uma habilidade básica fundamental, principalmente quando envolve os sujeitos com o estereótipo de deficiente.

Nesse sentido, as ações pedagógicas deste projeto, buscaram a construção da aprendizagem da adição e da subtração pelos alunos Felipe e Enzo, para que eles efetivamente se sintam incluídos e ocupem o seu lugar no meio familiar, educacional e social.

Em se tratando de alunos com deficiência intelectual é necessário um olhar reflexivo na busca de metodologias que atendam às suas necessidades. É preciso proporcionar atividades com uso de materiais concretos para que possam desenvolver e assimilar com maior facilidade os conteúdos trabalhados.

E, no atendimento Educacional Especializado, que se realiza na Sala de Recursos do Colégio, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica através da Resolução nº 2/2001 (DNEEEB, 2001), é indispensável a utilização de procedimentos, equipamentos e materiais específicos para complementar ou suplementar os estudos curriculares. Desta forma a utilização do jogo alcançou significativa relevância, pois,



por meio deste, os alunos ampliaram suas habilidades cognitivas e avançaram mais facilmente nos conhecimentos propostos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica** – Resolução nº 4 CNE/CEB 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

MURCIA, Juan Antonio Moreno e Colaboradores. **Aprendizagem através do jogo**. São Paulo, SP: ARTMED, 2005.

Trabalho desenvolvido com os alunos matriculados na Sala de Recursos, no Serviço de Atendimento Educacional -S.A.E.E., do sexto e sétimo anos, do Colégio Estadual Antônio Mastella, alunos: Enzo Dambros Ziem e Felipe dos Santos Pereira.

### Dados para contato:

**Expositor:** Enzo Dambros Ziem; **e-mail:** digitar e-mail;

**Expositor:** Felipe dos Santos Pereira; **e-mail:** digitar e-mail;

**Professor Orientador:** Cecília Inês Tamiozzo; **e-mail:** cecilia-itamiozzo@educar.gov.br